

MARÉ VIVA

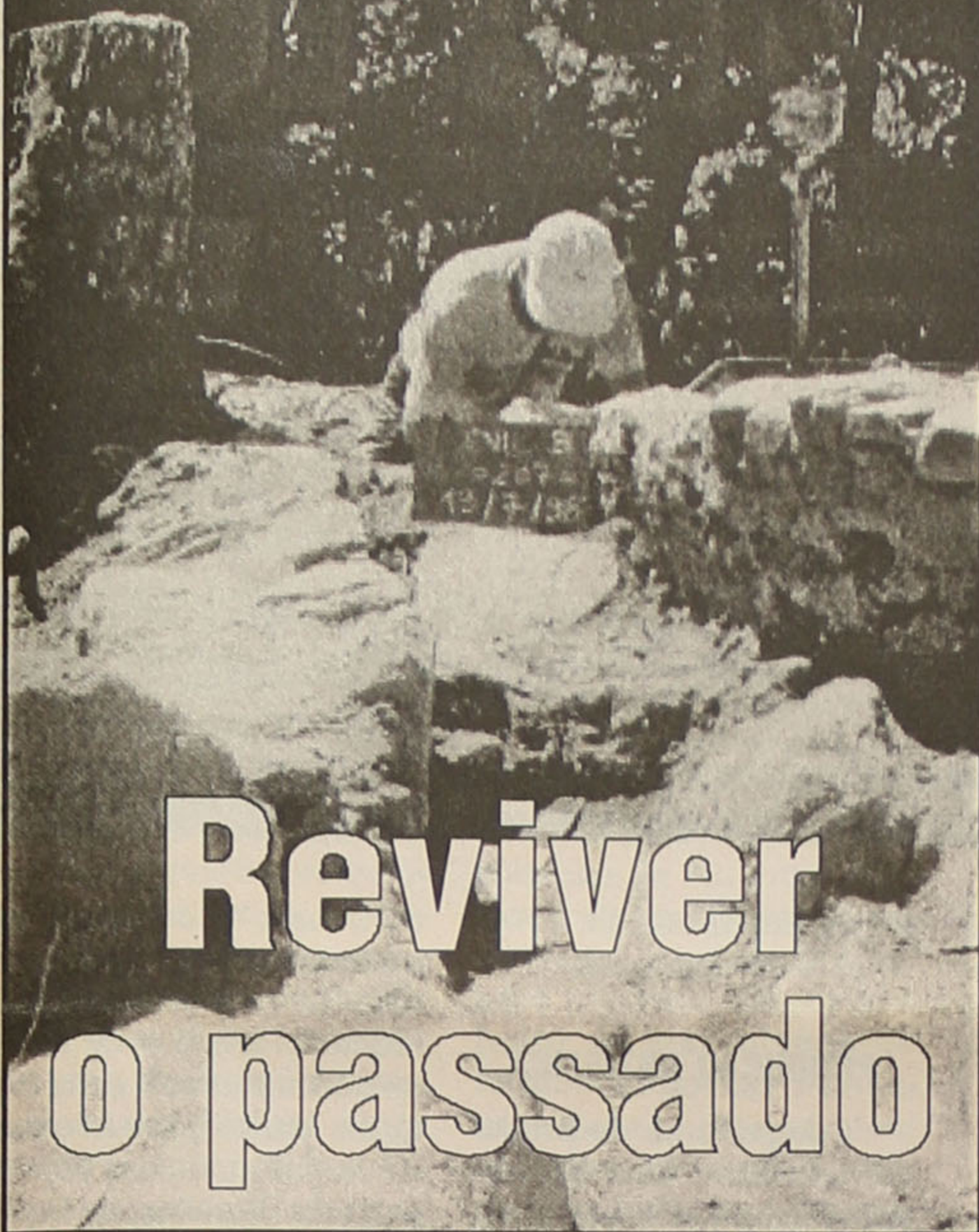
S E M A N Á R I O

Na passada
segunda-feira

**MULHER
DE 51 ANOS
MORREU
AFOGADA** PÁG. 7

DIRECTOR INTERINO: ANTÓNIO GAIO ■ DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO: ANTÓNIO CAVACAS ■ ANO XXIII - N.º 1053 ■ ESPINHO ■ 27-08-98 ■ PREÇO: 80\$00 (IVA Inc.)

CASTRO DE OVIL



Reviver o passado

ENTREVISTA COM O RESPONSÁVEL
PELA ESTAÇÃO ARQUEOLÓGICA - ÚLTIMA PÁGINA

Contribuição autárquica: Câmara fixa taxa de 1,1%

 PÁG. 3

Passeio da beira-mar arranca em Setembro

 PÁG. 3

Aero Clube da Costa Verde: quatro décadas a voar



REPORTAGEM NAS PÁGS. CENTRAIS

cinema

ESCOLHA DE FILMES JÁ DECORRE

 PÁG. 7

SP. ESPINHO INAUGURA 'HONRA' COM VITÓRIA

 PÁG. 6

VÓLEI DE PRAIA: MAIA E BRENHA CONTINUAM A SUBIR NO 'RANKING'

ESPINHENSES EM 7.º LUGAR NA ETAPA DE MOSCOVO - PÁG. 6

Uma nova FACE para a 'Brandão Gomes'



Forum de Arte e Cultura de Espinho na antiga fábrica

'Brandão Gomes' com nova FACE

Depois de ter aprovado o estudo preliminar, no passado mês de Abril, o executivo camarário deliberou por maioria, com a abstenção do vereador Luís Montenegro, em reunião realizada no passado dia 5 de Agosto, aprovar a versão definitiva do programa-base para a reabilitação da fábrica "Brandão Gomes", elaborado pela firma de consultoria "Quatenaire". Recorde-se que este programa prevê que o edifício da antiga fábrica de conservas venha a albergar estruturas culturais e de formação. Para além destas duas vertentes, o edifício irá ainda incluir um centro de talassoterapia. Para já, foi lançado o concurso para o estudo prévio da componente cultural deste projecto.



O edifício da "Brandão Gomes" é um património que a Câmara quer recuperar e reutilizar

Segundo o vereador Rolando de Sousa, com quem o "MV" falou acerca deste projecto, "a solução encontrada para a 'Brandão Gomes' está inserida na reabilitação urbana do Bairro da Marinha e poderá ter algumas implicações na situação económica e social daquela zona. No entanto, pode constituir também uma ameaça. O facto de realizarmos um grande investimento numa zona degradada da cidade pode criar-nos algumas dificuldades, se não conseguirmos melhorar as condições do Bairro da Marinha. A 'Brandão Gomes' tem uma importância significativa no concelho, dos pontos de vista urbanístico, económico e social. Foi em torno da fábrica que Espinho se desenvolveu. É um património que a Câmara pretende ver recuperado e reutilizado".

PATRIMÓNIO E HISTÓRIA

A vertente cultural - para a qual foi lançado o concurso para a elaboração do estudo prévio, que se prevê esteja concluído no final deste ano -, que terá a designação de "Forum de Arte e Cultura de Espinho" - FACE, integrará três componentes, a saber:

Componente museológica - o tema a desenvolver será o do património e história local, com incidência nos aspectos da história industrial, nomeadamente da história da antiga fábrica conserveira. Paralelamente, esta componente fará uma abordagem a outros dois aspectos fundamentais na história de Espinho, o mar e o caminho-de-ferro, pela importância que assumiram no desenvolvimento da cidade e do concelho.

O programa aponta no sentido de uma relação entre estes três aspectos. De facto, o mar será encarado

enquanto recurso de uma actividade, a pesca, que justificou a localização em Espinho de uma das maiores empresas conserveiras do país, facilitada pela existência de transporte ferroviário e enquanto factor de atractividade turística, igualmente exponenciada pela linha de comboio, que tornou Espinho num destino de férias e tempos livres.

O desenvolvimento deste tema pressupõe, segundo o programa base, uma associação entre as memórias locais e as vivências actuais, privilegiando a utilização de diferentes linguagens. Neste âmbito, o programa prevê a utilização do espólio de material gráfico e promocional da antiga fábrica "Brandão Gomes",

pioneira neste campo, em ligação com uma outra componente do Forum de Arte e Cultura de Espinho, a de promoção do design.

PROMOÇÃO DO DESIGN

Componente de promoção do design - a exploração da temática do design será feita no sentido da divulgação e sensibilização pedagógica, integrando uma componente lúdica.

Este núcleo irá contribuir para a afirmação e reconhecimento de uma actividade que não se encontra ainda enraizada no país, mesmo nos sectores empresariais. O programa considera importante que esta estrutura estabeleça relações com as instituições de

promoção do design, as escolas e as empresas.

PRODUÇÃO ARTÍSTICA

Componente de produção artística - esta componente integra dois vectores, o cinema de animação e o multimedia. A intenção é a de potenciar dinâmicas já existentes, propondo-se criar condições para que esta estrutura venha a ser um espaço de formação, experimentação e produção de cinema de animação, associada às novas tecnologias multimedia, que possa desenvolver actividades de forma contínua.

800 MIL CONTOS

De acordo com Rolando

de Sousa, "a componente cultural está já estabilizada". O volume de investimento previsto é de cerca de 800 mil contos, parte dos quais serão provenientes de verbas atribuídas ao Projecto de Reabilitação Urbana da Marinha. Quanto ao restante do investimento, "as verbas terão que ser encontradas. De qualquer forma, este projecto terá que ser feito por fases. Quanto à componente cultural, não haverá grandes problemas em avançar". Rolando de Sousa prevê que no fim do primeiro trimestre de 1999 o projecto de execução esteja concluído, após o que se dará início ao lançamento da obra.

A especificidade das componentes que virão a in-

O REGRESSO ÀS ORIGENS NA RUA 39 N.º 259

a



AGRUPAMENTO INDUSTRIAL DE PANIFICAÇÃO
DE ESPINHO, LDA.

oferece um NOVO BALCÃO
de Padaria e Pastelaria

PÃO QUENTE A TODAS AS HORAS

FABRICO TRADICIONAL DE DOCES... MUITOS E BONS

Francisco de Oliveira

SOLICITADOR

ESC.: Rua 19 n.º 405 - 2.º C

Tel. 7320680

RES.: Rua Padre Sá n.º 201

Paramos - Espinho

Tel. 7345190

Financiamento

AGENTE AUTORIZADO

TRATAM-SE

CRÉDITOS AO CONSUMO, OBRAS, AUTOMÓVEIS,
EQUIPAMENTOS, MOBILIÁRIO, etc.

TELEF. 02-7330180 (NOITE: 056-752052) • TELEM. 0931-9350960

ESPECIALIDADE EM CAFÉ
FÁBRICA DE TORREFAÇÃO PRÓPRIA
GRANDE SORTIDO DE BÉBIDAS
NACIONAIS E ESTRANGEIRAS

CASA ALVES RIBEIRO
VALDEMAR NEVES ALVES RIBEIRO

RUA 19 N.º 294 - TEL. 7340075 - AP. 128 - 4502 ESPINHO

Fonseca

TECIDOS
MODAS

Rua 19 n.º 275 - Tel. 7340413
ESPINHO

tegrar o Forum de Arte e Cultura de Espinho constitui "uma oportunidade e simultaneamente uma ameaça para o projecto. A Câmara e os restantes promotores terão que ser capazes de promover o projecto. Se não houver uma forte dinâmica em termos de marketing e de divulgação, dificilmente terá sucesso. Estamos esperanças que quem liderar este projecto vai ser capaz de o divulgar e de captar as pessoas. De resto, tal como é referido no programa-base, tudo o que está a acontecer em redor de Espinho na vertente cultural, como o Parque de Ciência e Tecnologia do Europarque e alguns projectos ligados à temática do mar, são ao mesmo tempo oportunidades e ameaças a este projecto".

Os modelos organizativo e de gestão propostos pelo programa-base não foram ainda discutidos. Uma decisão a este respeito "só será necessária dentro de algum tempo. Penso que o trabalho está muito bem feito neste aspecto. Pessoalmente defendo que se encontre uma solução de gestão autónoma, que não esteja sujeita aos critérios da administração pública. A solução pode passar pela criação de uma Fundação, uma empresa municipal, entre outras".

UM CENTRO DE PÓS-GRADUAÇÕES

A instalação em Espinho de um pólo de ensino superior é uma ambição antiga, tendo em tempos sido equacionada a hipótese de a Escola Superior de Hotelaria se instalar no parque da cidade. Essa possibilidade parece estar posta de parte e a Câmara "reconhece a dificuldade de criar um pólo de ensino superior em Espinho, dada a proximidade do Porto.

No entanto, a hipótese de pós-graduações é muito interessante, uma vez que não existe muita oferta e há bastante procura, sobretudo na área das ciências humanas".

É neste sentido que aponta o programa-base. De facto, o estudo estabelece um conjunto de orientações, considerando que os aspectos específicos desta componente deverão vir a ser concretizados em articulação com a parceria que se vier a estabelecer. Essas orientações gerais vão no sentido de enquadrar os cursos de pós-graduação no âmbito da ciência da administração, dirigidos aos sectores público e parapúblico.

As condições de viabilidade desta solução assentam no facto de a oferta de formação nestas áreas ser insuficiente e desequilibrada face às necessidades, sendo necessário definir estratégias que diferenciem a formação a dar das outras ofertas existentes no mercado, nomeadamente quanto aos conteúdos e à orientação técnica e pedagógica.

Em relação a esta componente do projecto de reabilitação da "Brandão Gomes", ela "está apenas esquiçada. Já desenvolvemos algumas diligências junto de instituições de ensino superior. Pensamos que Espinho não tem grandes condições para ter licenciaturas mas tem possibilidades de criar um centro de pós-graduações".

TALASSOTERAPIA

Quando à terceira componente, que se traduzirá na construção de um centro de talassoterapia, "é uma ideia que se mantém, mas que não terá outras possibilidades que não sejam a concepção, construção e exploração. A solução final está ainda um pouco longínqua". ■ J.B.

Contribuição autárquica: taxa sobe para 1,1%

Na reunião de Câmara realizada no passado dia 19 de Agosto, o Executivo aprovou por maioria, com a abstenção dos vereadores Armando Jacinto e Luís Montenegro, a proposta apresentada pelo vereador Rolando de Sousa no sentido de fixar a taxa para a contribuição autárquica deste ano em 1,1%, um aumento de 0,1% em relação ao ano anterior. Recorde-se que, de acordo com a lei, compete aos municípios definir anualmente a taxa aplicável, que pode variar entre 0,7 e 1,3%. Caberá agora à Assembleia Municipal apreciar esta deliberação do Executivo.

Ainda no capítulo das receitas fiscais foi igualmente aprovada, desta vez por unanimidade, a proposta apresentada pelo vereador Rolando de Sousa que fixa a derrama de 10% (o limite máximo) sobre a colecta do imposto sobre

o rendimento das pessoas colectivas. O lançamento desta derrama é justificado pela importância que estas receitas têm assumido, desde 1995, como fonte de financiamento de despesas de investimento e pela necessidade de efectuar investimentos urgentes em matéria de habitação, reabilitação urbana, infra-estruturas viárias e saneamento básico. Tal como no caso da taxa da contribuição autárquica, esta deliberação será apreciada pela Assembleia Municipal.

MOTA DE NOVO NO BRASIL

O presidente da Câmara, José Mota, vai deslocar-se ao Brasil a convite da Casa de Espinho no Rio de Janeiro e da Real e Benemérita Sociedade Portuguesa de Beneficência do Rio de Janeiro. José Mota irá participar nas

festividades da "Semana de Espinho", em homenagem a Nossa Senhora D'Ajuda, que se realizam de 11 a 13 de Setembro, organizadas pela primeira das associações e visitará a obra da segunda.

A deslocação foi autorizada na mesma reunião camarária, por unanimidade, tendo o vereador Luís Montenegro feito uma declaração de voto em que justifica a sua decisão "por se tratar do ano da instituição da geminação entre Espinho e o Rio de Janeiro", embora considere "exagerado o número de deslocações no ano em curso". Para aquele vereador, no futuro será "conveniente calendarizar as visitas por forma a reunir em cada uma a presença nos eventos considerados mais importantes, optando em cada ano pelos mais relevantes e convenientes". ■

Obras na beira-mar em Setembro

A obra do Passeio da Beira Mar vai iniciar-se em Setembro, estando a sua conclusão prevista para o início da época balnear do próximo ano. A adjudicação da empreitada foi feita pelo valor de 350 mil contos.

Contactado pelo "MV", o vereador responsável pelas questões de urbanismo, Rolando de Sousa, revelou "ser de todo o interesse começar a obra em Setembro para que esteja concluída antes do início do próximo Verão, evitando as complicações que hoje temos com a piscina. Também o facto de as obras da piscina estarem concluídas no fim deste ano e como há a possibilidade de começar esta obra de norte para sul, quando chegar à zona da piscina já esta estará pronta".

Este passeio será o prolongamento da esplanada actualmente existente, "com pavimentação, mobiliário urbano, iluminação, instalações fixas de apoio às praias a norte na piscina, quartos de banho, cafés e snack-bars".

Segundo Rolando de Sousa, esta obra "é importante, uma vez que valoriza o espaço da beira mar e irá permitir aos milhares de pessoas que visitam Espinho no Verão e tam-

bém aos fins-de-semana usufruírem de melhores condições".

Uma vez resolvida a situação desta zona, Rolando de Sousa considera que será "importante para a Câmara desenvolver um plano urbanístico para a zona da beira mar entre a Rua 23 e a fábrica 'Brandão Gomes'. É evidente que será imprescindível que haja vontade por parte dos privados, não poderá ser um investimento exclusivamente municipal. A Rua 2 tem prédios muito degradados mas neste momento não é desejável que se construam edifícios isoladamente. Terá que haver planos, pelo menos de quarteirão a quarteirão, de forma a que os quarteirões sejam renovados, tenham melhor qualidade. Isto

não significa que se vá densificar exageradamente em termos de população mas que se criem essencialmente edifícios para comércio e turismo, nomeadamente restauração". Uma intervenção deste tipo "permitirá à Câmara intervir nos espaços públicos. Há muita coisa a fazer, a qualidade urbanística desta zona deixa muito a desejar e não dignifica Espinho".

Também a questão da linha do caminho de ferro foi afluída pelo vereador, que considera que "o facto de se antever a passagem do comboio em túnel vai transformar completamente a urbanização a poente da linha e temos que começar desde já a pensar nisso". ■

C.S.



MAMOGRAFIA

Nelson de Oliveira
Policlínica de Espinho
R. 33 n.º 408 - ESPINHO
MARCAÇÃO DE EXAMES

7330606

Rui Abrantes

ADVOGADO

Rua 18 n.º 582 - 1.º esq.
Sala 3 - Telef. 7343811

ESPINHO

ALFAIATARIA MANO

José Ricardo Mano

Executa com perfeição
todo o serviço p/ Homem,
Senhora e Criança

Rua 30, n.º 731 - ESPINHO
Tel. 7341823

ÂNGELO GOMES

PRÓTESE DENTÁRIA

Rua 14 n.º 611
4500 ESPINHO

Telefs.

Laboratório 7342877
Residência 7343385

CAFÉ · SNACK-BAR

GODINHO

Rua 22 n.º 499 (defronte à Câmara)
Tel. (02)7312972 - 4500 ESPINHO

Especialidades
Pratinhos Regionais
Toda a variedade de snacks



1890 - 1990

OURIVESARIA CONFIANÇA

RUA 19 - TELEF. / FAX 7340369
APARTADO 79
4500 ESPINHO

As colectividades do concelho

Aero Clube da Costa Verde

O Aero Clube da Costa Verde está prestes a completar quatro décadas de existência. O aniversário celebra-se no próximo dia 28 de Setembro e o clube preparou um programa para o fim-de-semana de 26 e 27 para assinalar a data.

Desde há alguns anos que esta colectividade tem vindo a recuperar, depois de um período de pouca actividade, usufruindo de uma infra-estrutura de que muito poucos concelhos do país dispõem.

De resto, as potencialidades turísticas e comerciais do aeródromo de Paramos são imensas, sendo no entanto necessário remodelar a pista de forma a dotá-la das condições ideais.

Destes e de outros assuntos nos falou Miguel Cardoso, presidente da Direcção do Aero Clube, eleito no passado mês de Janeiro.



Foi com este avião que o Aero Clube venceu a última edição da Volta Aérea a Portugal

O Aero Clube da Costa Verde vai comemorar o seu 40.º aniversário no próximo dia 28 de Setembro. A colectividade foi fundada como resultado de uma dissidência no Aero Clube do Porto. A existência de uma pista em Espinho levou alguns dos membros daquele clube, cerca de 30, a decidirem, "juntamente com algumas figuras gradas da cidade, como o saudoso arq.º Jerónimo Reis, que foi a alma mater deste clube, o arq.º Guilherme Corte Real, Dias Coelho, entre outros, a formarem aqui um aero clube".

Naquela altura, a Direcção-Geral da Aeronáutica Civil cedeu um avião e o clube foi crescendo. Depois, a Direcção-Geral cedeu outro aparelho, "porque estávamos numa altura em que importava muito formar pilotos. Tanto assim que a formação era subsidiada pelo Estado, tendo em vista o ingresso de pilotos na Força Aérea, para serem utiliza-

dos da maneira que se sabe, na Guerra Colonial".

O Aero Clube da Costa Verde conta com cerca de mil sócios, de várias proveniências, e é o segundo maior do país, logo a seguir ao Aero Clube de Portugal.

UMA VITÓRIA ESPECIAL

O clube promove cursos, ministrados por um piloto profissional, para aqueles que pretendem adquirir o brevet. Por ano organizam-se "dois ou três cursos, com nove ou dez alunos cada um". O rendimento tem sido de 100%, "nunca chumbou nenhum aluno". A duração destes cursos pode variar entre os seis meses e um ano, "dependendo das condições meteorológicas e do interesse manifestado pelos alunos".

O clube tem também uma secção de hipismo que funciona de forma autónoma, com directores próprios. Os sócios que frequen-

tam esta secção têm que pagar uma jóia suplementar, dado que, "embora possa não parecer, é um bocadinho mais dispendioso". A outra actividade desenvolvida actualmente é o aeromodelismo.

O Aero Clube da Costa Verde participa todos os anos na Volta Aérea a Portugal, tendo, na competição de amadores, vencido a edição do ano passado, "com o avião mais antigo em prova. Tenho orgulho e uma certa vaidade em referir este facto, que atesta a competência das pessoas do clube".

As relações da colectividade com os órgãos autárquicos "são óptimas. A relação entre o clube e a Câmara são as melhores. O mesmo se passa com a Junta de Freguesia de Paramos, que tem colaborado imensas vezes, naquilo que é preciso fazer e que está nas suas possibilidades, desde o início da minha gerência, em Janeiro deste ano.

Não sei como era dantes mas agora as relações são óptimas".

PATRIMÓNIO E SERVIÇOS

O património do Aero Clube é constituído pelos edifícios (hangares, instalações dos serviços administrativos, etc.), pelas instalações do Centro Hípico e por quatro aviões. O clube tem igualmente à sua disposição mais dois aviões, propriedade da antiga Direcção-Geral de Aeronáutica Civil, que datam do início da actividade.

Para além das quotas pagas pelos sócios, o clube recebe subsídios por parte da autarquia e da Solverde e uma renda do restaurante. O clube angaria também algumas receitas através de serviços que presta.

Um desses serviços é a utilização de um hangar por parte da empresa que opera o serviço de helicóptero-ambulância prestado ao INEM - Instituto Nacional de Emergência Médica. A receita

"não é significativa, mas gostamos de os ter aqui e ter o helicóptero do INEM a funcionar nas nossas instalações. É algo de relevante para o concelho de Espinho". A permanência deste serviço em Espinho esteve ameaçada, estando o problema em vias de resolução. "É necessária a feitura de um heliporto que, em colaboração com a Junta de Freguesia de Paramos, está já meio feito. O serviço vai passar a funcionar vinte e quatro horas por dia e as regras de segurança implicam que se construa um heliporto iluminado de forma a permitir a aterragem a qualquer hora e em quaisquer condições atmosféricas. Vai também implicar a existência de instalações para as tripulações. A solução está estudada e a Junta de Paramos vai colaborar conosco".

Outro serviço prestado pelo clube é a detecção de incêndios, resultado de um protocolo assina-

"MARÉ VIVA" N.º 1053 - 27.08.98

NOTARIADO PORTUGUÊS PRIMEIRO CARTÓRIO NOTARIAL DE VILA NOVA DE GAIA

EXTRACTO

CERTIFICO para efeitos de publicação de que, por escritura de 23 de Julho último, lavrada a folhas 5, do livro de notas 958-B, deste Cartório, a cargo do Notário Lic. Eduardo Augusto de Paiva Taveira, ANTONIO JOSÉ FIM e mulher LAURA TEIXEIRA SILVESTRE FIM, casados em comumhão de adquiridos, ele natural de Lagoaça, Freixo de Espada-à-Cinta e ela de Três Minas, Vila Pouca de Aguiar, residentes no lugar do Barril, Paramos, Espinho, declararam que, com exclusão de outrem, são donos e legítimos possuidores dos seguintes prédios:

a) Rústico, formado por terreno de cul-

tura, com a área de setecentos metros quadrados, sito no lugar de Relva, freguesia de Paramos, concelho de Espinho, a confrontar do norte com Manuel Alves dos Reis, do nascente com o caminho, do sul com Manuel Alves dos Reis e Rio e do poente com Maria Domingues Ferreira, omissos no registo predial e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo quatrocentos e setenta e um (estava inscrito na matriz anterior sob o artigo 255), com o valor patrimonial de 1.336\$00, a que atribuem o valor de vinte mil escudos;

b) Rústico, formado por terreno de cultura, com a área de quinhentos metros qua-

drados, sito no mesmo lugar do anterior, a confrontar do norte com Maria Domingues Ferreira, do nascente e poente com Emídio Alves Pereira da Silva e do sul com a estrada, omissos no registo predial e inscrito na matriz em nome do justificante marido sob o artigo 474 (estava inscrito na matriz anterior sob o artigo 277), com o valor patrimonial de 2.142\$00, a que atribuem o valor de vinte mil escudos.

Tais prédios vieram à posse e domínio dos justificantes há mais de vinte anos, por os terem adquirido a Aurora Brígida Ferreira da Silva e marido Higinio Alves Pereira da Silva, que foram residentes na Rua 18, n.º 110, da cidade de Espinho, compra essa feita verbalmente e nunca formalizada por escritura pública.

No entanto, de então e até ao presente, sem interrupção e sem oposição de quem quer que seja, têm sido os justificantes que possuem os mencionados prédios, cultivando-os e colhendo os seus frutos, gozando

de todas as utilidades por eles proporcionadas, praticando os diversos actos de uso, fruição e defesa dos mesmos, à vista da maioria ou generalidade das pessoas da dita freguesia de Paramos, local onde os mesmos se situam, plenamente convencidos desde a data da aquisição não formalizada e até ao presente, que não lesaram nem lesam direitos de outrem, considerando-se e sendo considerados donos e possuidores exclusivos de tais prédios.

Os factos citados integram a figura jurídica de usucapião que invocam, por não se poderem provar a alegada aquisição pelos meios extrajudiciais normais.

Conferida, está conforme.
Vila Nova de Gaia, três de Agosto de mil novecentos e noventa e oito

O AJUDANTE,
António Augusto Teixeira Garrido

A festa dos 40 anos

No fim-de-semana de 26 e 27 de Setembro, o Aero Clube da Costa Verde vai comemorar a passagem do seu 40.º aniversário. O programa tem início no sábado, dia 26, às 10h, com a revoada de Ultra-Ligeiros, que se prolonga até às 13h. Às 15h, decorrerá uma largada de paraquedistas, e, das 17h às 19h, vão ser dados baptismos de voo. No domingo, dia 27, a partir das 8h, começa a concentração das aeronaves participantes nas comemorações, para, das 11h às 12h, acontecer a revoada. Segue-se um almoço e, a partir das 17h, de novo a revoada e partida. Antes do almoço vai ser feita uma mostra audiovisual dos 40 anos do Aero Clube. Durante o dia estará em exposição estática um avião da Força Aérea Portuguesa. ■

do entre os aero clubes e o Ministério da Administração Interna e que decorre nos meses de Verão. São efectuados dois voos por dia num circuito que inclui Cinfães, S. Pedro do Sul, Oliveira de Azeméis e regresso a Espinho. Este circuito demora cerca de uma hora e meia e é efectuado por pilotos amadores do clube, devidamente credenciados para o efeito.

REMODELAR A PISTA...

O principal problema enfrentado pelo clube é o estado da pista, a necessitar de uma remodelação a vários níveis. Miguel Cardoso considera que, nas condições actuais, a capacidade de utilização do aeródromo está quase esgota-

da. "A aviação particular, ligeira e de aero clubes não vai aumentar".

A pista é propriedade do Ministério da Defesa, sendo utilizada pelo clube por cedência. "Estamos encarregados de zelar pela boa ordem da pista, o que não é fácil". Para além dos custos, há também o problema de os limites físicos da pista não serem respeitados. O Clube está em vias de apresentar um projecto à Câmara Municipal no sentido de solucionar esta questão. "O sr. presidente está muito receptivo a fazer obras de remodelação da pista".

...PARA MAIOR UTILIZAÇÃO

A projectada remodelação da

pista vai, nas palavras de Miguel Cardoso, "aumentar significativamente a sua utilização. Em termos de situação geográfica, esta é a melhor pista civil do país. Como costumamos dizer, em gíria aeronáutica, para cima do paralelo 40 não há nada melhor do que o Aero Clube da Costa Verde e as autoridades, nomeadamente o Instituto Nacional de Aeronáutica Civil, sabe disso". Uma pista em boas condições pode ter grandes potencialidades, "fundamentalmente com fins turísticos e também em emergências médicas". De resto, tendo isso em conta, algumas câmaras estão a construir pistas de aviação.

As condições actuais da pista de Espinho provocam que "muitos turistas que chegam aqui, dão uma volta e vão embora. Vêem um carro na pista, têm medo e vão embora. Nós é que já estamos habituados e sabemos as condições".

EXPLORAÇÃO COMERCIAL

Com os melhoramentos a introduzir, também as potencialidades de exploração comercial aumentam. "É vulgar contactarmos para saber se é possível trazer para aqui aviões, inclusivamente jactos. Um bimotor, de motores convencionais, pode aterrar na pista, embora esta es-

teja reduzida". Recentemente, a pista foi alvo de uma inspecção por parte da entidade responsável e o clube teve que efectuar algumas obras. "Fomos obrigados a pintar a pista, sob pena de encerramento. Falei com a Câmara e, atestando as excelentes relações que mantemos, no dia seguinte, às seis da manhã, estava aqui uma brigada a pintar a pista".

Reforçando a ideia, Miguel Cardoso afirma que, "se as condições da pista estiverem boas, vamos ter, principalmente na época balnear, muitos aviões estrangeiros a aterrar aqui. Somos solicitados para isso e há muita gente que não vem porque sabe, uma vez que consta da informação aeronáutica, que a pista não está vedada, que há maus acessos, que o piso está um bocado irregular, etc."

Quanto a prazos, o presidente da Direcção está convencido que a execução física poderá demorar cerca de seis meses. Antes, no entanto, será necessário concluir e apresentar o projecto e conseguir as autorizações necessárias, nomeadamente junto do Ministério do Ambiente, para o que o clube conta com a colaboração do presidente da Câmara Municipal.

A FUNÇÃO PRINCIPAL

Embora aponte as possibilidades de exploração da pista para outros fins, Miguel Cardoso salienta que a função do clube é proporcionar condições para a prática desportiva dos seus membros. Uma possível exploração comercial do aeródromo teria que passar por outras entidades. "O aeródromo é do concelho de Espinho e o Aero Clube da Costa Verde utiliza-o. Seremos os primeiros a beneficiar dos melhoramentos, mas não temos vocação para uma eventual exploração comercial da pista. O nosso objectivo é a divulgação da cultura aeronáutica e tudo o que é inerente a uma associação desportiva".



Miguel Cardoso, presidente da Direcção

No caso de o aeródromo vir a registar um grande aumento de utilização, isso implicará dotá-lo de meios, nomeadamente de controlo de tráfego aéreo, obrigatório a partir de determinado volume de movimento. Para Miguel Cardoso, "se vier a existir uma carreira regular diária, teremos que falar com a Câmara no sentido de estudar a possibilidade de contratar um controlador. É o que se passa actualmente no aeródromo municipal de Coimbra, que tem um controlador permanente, pago pela Câmara". No caso de Espinho, o Aero Clube pode vir a participar numa solução deste tipo, dependendo da autorização a conceder pelo Instituto Nacional de Aviação Civil.

O FUTURO

O futuro do clube passará pela remodelação da pista. De resto, a sua actividade será fundamentalmente, prosseguir o que tinha vindo a ser feito pelas direcções anteriores no sentido da divulgação desta actividade. Miguel Cardoso aproveita para realçar o trabalho realizado pelo seu antecessor, Ferreira Júnior. "O que estava a ser feito estava a ser muito bem feito, o capitão Ferreira Júnior fez muito pelo clube. O clube estava a afundar-se, e foi ele que o levantou". ■ JOSÉ BARROSA



O heliporto está em vias de ser concluído

MARACANÃ

RESTAURANTE • SNACK-BAR

Bacalhau à Maracanã
Posta à Maracanã
Serviço à Lista
Prato Económico (2.ª a 6.ª feira)

Rua 23 n.º 903 - Ângulo da Rua 30
Telefone 7313406

SALÃO CABELEIREIRO

TERESA PIRES

Manicure - Pedicure

Teresa Maria Dias Pires

Rua 14 n.º 1017 - Telef. 02.7313935 - 4500 ESPINHO



LAVANDARIA A SECO

VESTUÁRIO DE HOMEM E SENHORA - VESTIDOS DE COMUNHÃO E NOIVA - CORTINAS E TAPETES DE ARRAIOLOS ENGOMADOS - TOALHAS BORDADAS E COLCHAS DE RENDA, ETC.

Rua 19, n.ºs 359 e 370 - Telef. 7341266 - 4500 ESPINHO

Ágata

CALÇADO PARA HOMEM
MALAS - CARTEIRAS - BIJUTARIAS
ARTIGOS DE VIAGEM - MARROQUINARIA

Rua 14, n.º 750 - Tel. 7345 633 - 4500 ESPINHO

Milton Pinho
Glória Rodrigues
- SOLICITADORES -
Gabinete de Contabilidade

Rua 28 n.º 583 - R/C
Telef. 7340584 - ESPINHO

Futebol / II Divisão de Honra: Moreirense, 0 - Espinho, 1

Colectivo funcionou na perfeição

MOREIRENSE 0
SP. ESPINHO 1

ESTÁDIO Joaquim A. Freitas, Moreira de Cónegos
ÁRBITRO Mário Mendes (AF Coimbra)

Nilson	Nuno Sampaio
Chiquinho	Chico Silva
João Duarte	Marco Aleixo
Fernando Jorge	Pedro Silva
Serafim	Pedro / 80'
Sérgio Teixeira	Gilmar
Gomes	Carlos Pedro / 83'
Gilson Nery / 28'	Rui Sérgio
Gilson / 45'	Túbia / 62'
Orlando	Moura
Armando / 58'	Artur Jorge
Carlos Garcia (T)	Carvalho (T)
Miguel	Luís Póvoa
Fern. Pires / 28'	Luís Miguel / 62'
Cristiano / 58'	Márcio Luís / 80'
Riça / 45'	Rui João / 83'
José Alves	Álvaro

GOLOS 0-1 (60') Artur Jorge

CARTÕES amarelos

Pedro Silva (36'); Gilmar (55'); Rui Sérgio (67')

Em dia de festa em Moreira de Cónegos, quem dançou foi o Sp. Espinho, graças a um oportuno gol de Artur Jorge, que valeu aos "tigres" três pontos na jornada inaugural da presente edição da Divisão de Honra, que tiveram tanto de merecidos como de sofridos.

Debaixo de um calor escaldante, que até os espectadores sufocava, o Espinho optou inicialmente por uma toada de contenção, não conseguindo a espaços dis-

farçar algum nervosismo, muito por fruto das adaptações que Carvalho se viu obrigado a fazer no seu quarteto defensivo devido às ausências de Duca, Filó e José Joaquim, o que obrigou a colocar Pedro Silva no eixo da defesa e o médio Gilmar no posto de defesa-esquerdo.

Embora tivesse o domínio do jogo, o Moreirense não conseguia criar lances de grande apuro para Nuno Sampaio e seus pares. Em lances individuais Armando ainda tentou desequilibrar a estrutura defensiva dos espinhenses, mas Nuno Sampaio, sempre muito atento, negou os seus intentos. E, sem soluções para perfurar a bem organizada defensiva dos "tigres", só de bola parada os locais colocaram à prova o guardião espinhense.

Por volta da meia-hora, o Espinho equilibrou as operações, e Moura, de cabeça, fez um chapéu a Nilson, o qual, no entanto, saiu curto e permitiu a recuperação ao guarda-redes dos locais. Até ao intervalo, o Moreirense não voltou a pôr os pés em "ramo verde", enquanto os "tigres" ganhavam alento para uma segunda parte de bom nível.

No reatamento, o Espinho surgiu mais afoito, confundindo o seu opositor com esquemas táticos variáveis, alternando o 4-3-1-2 com um mais elástico 3-2-3-2. Moura e Artur Jorge eram "fruta" a mais para a desassossegada defensiva dos locais, que por duas vezes se viu ultrapassada pelos avançados contrários, mas, para

sorte sua, estes chegaram um tudo nada atrasados à conclusão dos lances.

O golo que se adivinhava acabou por surgir aos 60 minutos, no seguimento de um pontapé de canto marcado na esquerda por Rui Sérgio, com Carlos Pedro, ao segundo poste, a meter na zona central onde Artur Jorge, pleno de oportunidade, desviou com êxito para o fundo das redes de Nilson.

Mesmo em vantagem no marcador, Carvalho preocupou-se em forçar o ataque, trocando o esgotado Túbia pelo veloz Luís Miguel, o que veio aumentar ainda mais as preocupações defensivas dos locais. Porém, aos 73 minutos, no

seguimento de um pontapé de canto, João Duarte cabeceou com perigo, mas, com defesa fantástica, Nuno Sampaio negou o golo da igualdade.

Passado o susto, o Espinho voltou a crescer, e, já perto do fim, Rui Sérgio tem uma incursão pelo meio-campo contrário que terminou com um remate de fora da área, indo a bola beijar o poste direito da baliza de Nilson.

Depois do sofrimento dos minutos iniciais, o Espinho respondeu de igual para igual e foi mais acutilante na etapa complementar, acabando por alcançar uma vitória justa, que foi alicerçada na forma como o colectivo funcionou. ■



Rui Sérgio conduz ataque dos "tigres"

O plantel em números

Em baixo pode ver a lista com os números das camisolas que serão utilizados ao longo desta época pelos jogadores que compõem o plantel dos "tigres":

- 1 - Nuno Sampaio (g.r.)
- 2 - Rui Sérgio
- 3 - Duca
- 4 - Filó
- 5 - Pedro Silva
- 6 - Pedro
- 7 - Tozé
- 8 - Gilmar
- 9 - Artur Jorge
- 10 - Luís
- 11 - Beto
- 12 - Marco (g.r.)
- 13 - Sérgio Ribeiro
- 14 - Márcio Luís
- 16 - Serginho
- 17 - Túbia
- 18 - José Joaquim
- 19 - Rui João
- 20 - Marco Aleixo
- 21 - Carlos Pedro
- 22 - Armando
- 23 - Álvaro
- 24 - Luís Póvoa (g.r.)
- 25 - Chico Silva
- 27 - Moura

Vólei de praia: etapa de Moscovo

Maia e Brenha foram sétimos

A dupla espinhense de vólei de praia, Miguel Maia/João Brenha, alcançou na etapa de Moscovo a sétima posição, o que lhe permitiu saltar para o oitavo lugar do ranking mundial.

No primeiro dia, Maia e Brenha venceram os dois jogos que disputaram, garantindo desde logo o nono lugar. A abrir a segunda jornada, os espinhenses tiveram pela frente os

brasileiros Paulão/Paulo Emílio, com quem perderam por 15-13. A partida decorreu sempre de forma equilibrada, mas dois erros da arbitragem em momentos decisivos contribuíram para o desaire. Primeiro numa bola que Maia safou junto ao chão que, no entanto, o árbitro considerou ter antes batido na areia e, depois, um remate de Paulão para fora do recinto

de jogo que o árbitro considerou válida apesar de uma primeira indicação do seu auxiliar a considerar bola perdida. A dupla espinhense desconcentrou-se e acabou derrotada por 13-15. Na partida seguinte, os espinhenses venceram de forma fácil (15-5) os russos Kouchnerov/Karashev. Para entrar nas meias-finais, os portugueses tinham que derrotar o par norueguês que lhes calhou em sorte, mas o desgaste de dois jogos em poucas horas acabou por traí-los, não conseguindo evitar a derrota por 8-15.

Apesar de ter ficado longe da primeira posição obtida na semana anterior em Ostende (Bélgica), a dupla Maia/Brenha subiu no ranking mundial, de 9.º para 8.º lugar. ■

Cabeleireira

Maria de Lurdes

Rua 27 n.º 330
4500 ESPINHO
Telef. 7348918

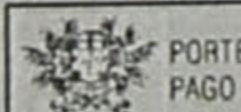
Cabeleireiro de Homens

ALBERTO FERREIRA

Rua 27 n.º 334 - 4500 ESPINHO
(a 50 mts. dos B.V. de Espinho)
- MARCAÇÕES PELO TELEF. 7312113 -

MARE VIVA

DIRECTOR INTERINO António Gaio
DIRECTOR-ADJUNTO INTERINO António Cavacas
CHEFE DE REDACÇÃO José Barrosa
REDACÇÃO Abílio Adriano, João Teles, Manuela Lima Barrosa
FOTOGRAFIA Cassiano Soares
CARTOON Nestinho, Vítor Hugo
COLABORADORES Carlos Humberto Cruz, Carlos Luís Gaio, Henrique Gomes, Marcelino Nunes, Rafaela Vieira Santos
COLONISTAS A. Correia de Araújo, Antero Monteiro, Carlos Campos, Carlos Sárria, Jorge Carvalho, José Luís Peralta, Mário Cálix, Nunes Carneiro, Rui Abrantes
COLABORAÇÃO ESPECIAL Carlos Morais Gaio
REDACÇÃO E COMPOSIÇÃO Rua 62 n.º 251 - Espinho
Telef. 7320377 - Fax 7346015
PROPRIEDADE E EXECUÇÃO GRÁFICA NASCENTE - Cooperativa de Acção Cultural, CRL - Espinho - Telef. 7341621 / 7344611
TIRAGEM DESTA NÚMERO 1.500 exemplares
DEPÓSITO LEGAL 2048/83



Delfim José dos Santos

AGRADECIMENTO E MISSA DO 7.º DIA



Sua esposa, cunhados, sobrinhos e restante família vêm, por este meio, agradecer, muito sensibilizada e reconhecidamente, às pessoas que tomaram parte no funeral, ou que de outro modo se associaram à sua dor, e participar que dia 31, segunda-feira, será celebrada, pelas 19 horas, missa do 7.º dia na Igreja Matriz de Espinho, agradecendo desde já a todos quantos participarem na santa eucaristia.

Maria Celeste Nunes Pereira
Maria da Natividade Nunes Pereira
José de Oliveira Azevedo

Espinho, 27 de Agosto de 1998

FUNERÁRIA N.ª S.ª D'AJUDA - SANCEBAS & LUÍS ALVES - RUA 20 N.º 887 - TEL. 7345129 - 4500 ESPINHO

Cinanima 98: selecção de filmes já começou

Os trabalhos do júri de selecção - composto pelos portugueses Artur Correia, Manuel Matos Barbosa e Manuel Carvalho Baptista, pelo espanhol Angel Garcia Vidal e pelo italiano Gianalberto Bendazzi -, começaram no passado dia 22 e prolongam-se até ao próximo dia 30. Este júri irá escolher as obras que estarão a concurso na 22.ª edição do Cinanima, que decorre de 10 a 15 de Novembro.

SALAS E APOIOS

Este ano, o festival terá, pela primeira vez, dois lugares de exibição: o cinema do casino Solverde, onde decorrerão as sessões competitivas, e a sala do Cine-Teatro S. Pedro, local onde serão exibidas as sessões infantis, retrospectivas e mostras.

O certame conta com o alto patrocínio do Ministério da Cultura, através do Instituto Português da Arte Cinematográfica e Audiovisual / ICAM, da Secretaria de Estado da Juventude, através do Instituto Português da Juventude, da União Europeia, da RTP, da Caixa Geral de Depósitos, da Salvador Caetano, do jornal "Público" e da Solverde.

RETROSPECTIVAS E EXPOSIÇÕES

Serão exibidas diversas retrospectivas e mostras, entre elas "A Escolha do Júri", "Animação no Feminino", "Filmes realizados nos ateliers da ASIFA", "Filmes da Austria", "Programa Especial Dedicado aos Oceanos", "Mostra de Projectos Portugueses", "Programa n.º 1 de Curtas-metragens da Coordenação Europeia de Festivais" e "Filmes Premiados 97".

Quanto a exposições, estarão patentes ao público as maquetas dos filmes publicitários da Singer e pinturas de Vasco Branco, cineclubista, realizador, pintor, recentemente homenageado pela Universidade de Aveiro.

FILMES A CONCURSO

Cerca de 400 filmes foram inscritos a concurso, provenientes de 36 países. De destacar que, pela primeira vez, os Estados Unidos lideram a lista de países com maior número de obras inscritas, seguidos do Reino Unido que tinha vindo a ocupar esse lugar nos últimos anos.

Quanto a filmes portugueses, são 42 as obras inscritas, sendo a maior parte publicitários e didáticos. Destes, cerca de 20 poderão vir a competir para o Prémio Jovem Cineasta Português, destinado a realizadores com idades inferiores a 30 anos.

De assinalar a apresentação a selecção de cinco longas-metragens, provenientes da Alemanha (2), Eslovénia, Estados Unidos e Espanha, o que constitui um número-recorde.

Novidade é também a inscrição de um filme proveniente do Luxemburgo, o que acontece pela primeira vez na história do festival. ■

Nós, os animais e o projecto lei 526/VII da deputada do PS Rosa Maria Albernaz

F. LOPES *

Falar com empenho nos direitos do animal é sempre sintoma de sensibilidade e humanismo. Mas quando essas referências vêm de alguém com a credibilidade moral e intelectual da deputada Rosa Maria Albernaz encontramos então todos nós, amigos dos animais, redobradas razões para continuarmos a nossa luta numa forma inestimavelmente robustecida. Independentemente do facto de ser um anti-go combatente pelos direitos dos animais, sinto-me no dever de dirigir-lhe, senhora deputada, um caloroso agradecimento pelo facto de ter tido a coragem de submeter à apreciação do parlamento o projecto "lei de Defesa dos Animais" de sua autoria e do qual é, ao que julgo saber, a primeira subscritora. Este projecto tem um grande significado cí-

vico e que, estou certo, há-de ter eco tanto no espírito dos políticos a quem caberá a responsabilidade de aprovarem documento tão importante e necessário, como também para um povo que deve habituar-se a ver no desvelo que dispensa aos animais barómetro do seu próprio nível de consciência cultural. Não será difícil encontrar na senhora deputada autora do projecto muitos méritos, mas um há que por todos os amigos dos animais lhe é unanimemente reconhecido: o da sua luta permanente em defesa dos animais, nos seus "irmãos menores", como lhes chamava o bondoso S. Francisco de Assis. O projecto da deputada Rosa Maria Albernaz, a ser aprovado, como tudo indica pela maioria dos representantes do povo na AR, passa a ser um documento de fortes alicerces que permitirá doravante às associações de protecção ao animal continuarem a árdua

luta em prol dos animais, mas com meios e condições para exercerem com dignidade e força a nobre missão que é a de salvaguardar o bem-estar e os direitos de todos os animais e da natureza.

Os problemas dos animais não são académicos, antes existem no dia-a-dia. Maltratam-se os animais, as crianças, os doentes, os idosos, ou seja, todos os seres que se encontram em inferioridade, pelo que me permito tomar a liberdade de solicitar a todos os amigos dos animais que apoiem o projecto da senhora deputada Rosa Maria Albernaz, enviando uma carta nesse sentido quer ao Exmo. presidente da AR quer aos líderes de todos os partidos com representação parlamentar.

Por último: quando um povo e seus governantes se preocupam com os direitos dos animais, demonstram que o Homem já tem os seus respeitados. ■

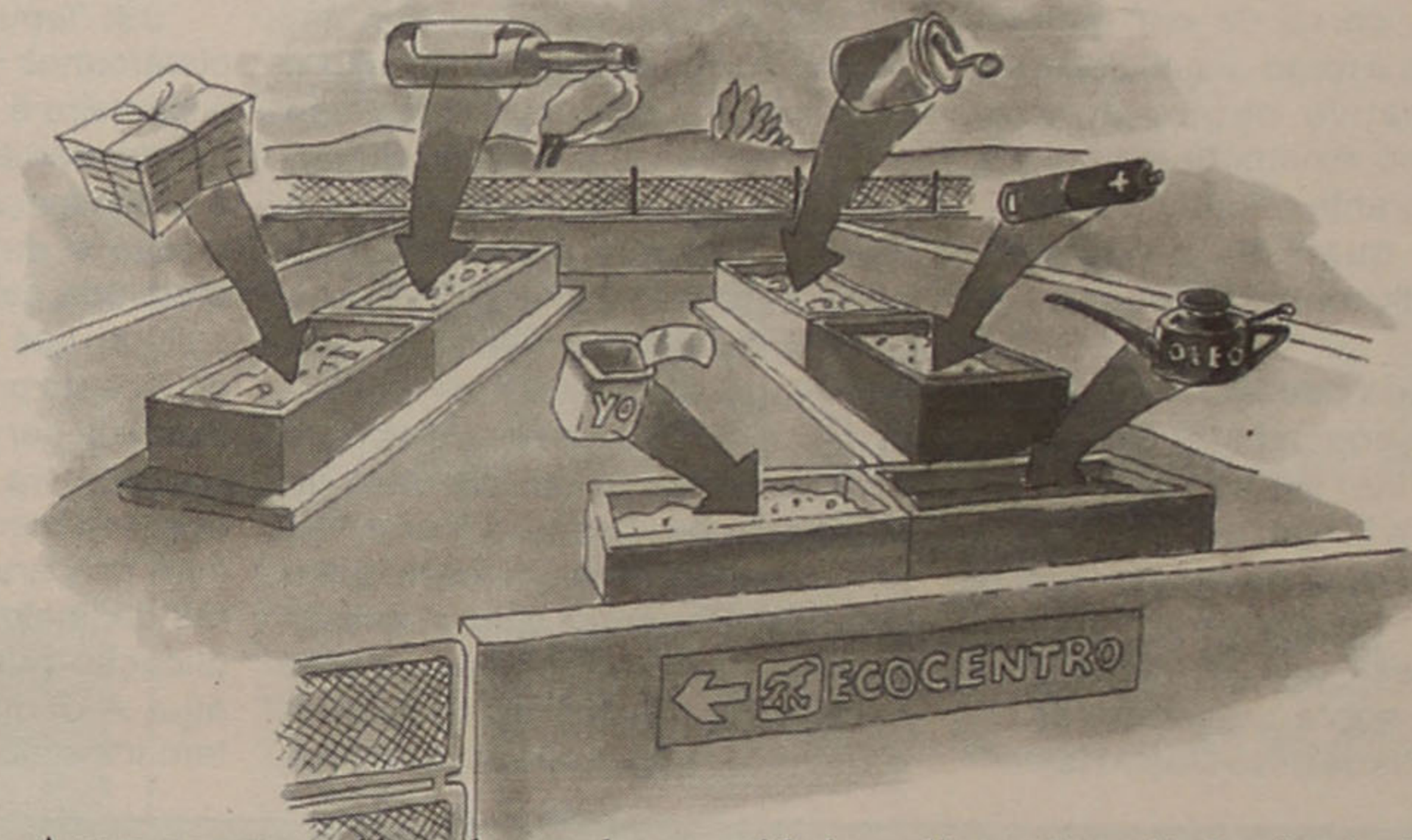
* Responsável do Gabinete de Dinamização do projecto "Provedor do Animal"



Se papel em casa tiver,
Vidro, plástico ou metal.
Ao Ecocentro deve trazer,
Reciclar é fundamental!

Obrigado.

O Que é um
ECOCENTRO?



Agora, os seus resíduos de grandes quantidades e dimensões... já têm destino! Perto de si, vai ter à disposição um parque com contentores abertos destinados a receber diferentes materiais, reaproveitáveis ou não. Para reciclar é preciso que separe o seu lixo e o leve ao seu ECOCENTRO mais próximo. Colabore! CONTAMOS CONSIGO!

AJUDE-SE A SI, E A TODOS NÓS!

LIPOR para um mundo melhor! Uma solução tecnologicamente avançada para a eliminação progressiva de resíduos urbanos, protegendo o ambiente.



VALORIZE A VIDA
SEPARANDO O LIXO

Apelos dos Municípios de:
ESPINHO • GONDOMAR • MAIA • MATOSINHOS • PORTO • VALONGO • VILA DO CONDE

Morte por afogamento em praia de Espinho

Uma mulher de 51 anos afogou-se na manhã da passada segunda-feira, dia 24 de Agosto, na praia em frente à Capela de S. Pedro. À chegada dos Bombeiros Voluntários de Espinho, a vítima, Maria da Conceição Leite da Rocha, residente em Paços de Brandão, encontrava-se já no areal, tendo sido retirada do mar, ao que se presume, por um banhista. Apesar das tentativas de reanimação efectuadas pelos bombeiros, não foi possível reanimar a vítima, que deu entrada no hospital de Espinho já cadáver. Estão ainda por apurar as causas que estiveram na origem do acidente.

Este foi o primeiro caso mortal ocorrido durante a presente época balnear em Espinho. ■

Estação arqueológica de Castro de Ovil

Desenterrar o passado

Encontrado em 1981, o Castro de Ovil, situado entre Silvalde e Paramos, só em 1992 conhece a proposta de um projecto de investigação arqueológica que procura caracterizar o período de ocupação da protohistória.

Em 1994 têm início os trabalhos de prospecção no local. Quatro anos depois, numa altura em que se renova o projecto do Gabinete de Arqueologia da Câmara Municipal de Espinho, o "MV" foi falar com Jorge Salvador, o responsável pelo projecto "Castro de Ovil e o povoamento da região de Espinho da protohistória à romanização".

Maré Viva: Como se encontra este projecto a nível de apoios?

Jorge Salvador: Este projecto tem uma grande base de apoio, quer financeiro, quer humano, na Câmara Municipal de Espinho. Tivemos um apoio, o ano passado, posso mesmo dizer ridículo e esporádico do I.P.A. - Instituto Português de Arqueologia. A nível científico temos o apoio da Faculdade de Letras da Universidade do Porto, quando é preciso classificar os resultados da investigação.

MV: A nível de resultados, qual a evolução das pesquisas efectuadas no Castro?

JS: A princípio, fizemos uma série de sondagens no topo do Castro que nos permitiram detectar duas estruturas habitacionais, provavelmente um lagar e mais uns muretes. Depois a atenção virou-se para a encosta mais em baixo, também com um grande núcleo habitacional e uma densidade igualmente grande. Numa área relativamente pequena, como esta, encontramos cerca de oito habitações, o que a torna um núcleo muito significativo dentro do protourbanismo existente na cultura castreja durante a idade do ferro.

MV: E quais as características fundamentais dessas habitações?

JS: Cada habitação albergava aquilo que podemos designar por família no seu sentido restrito, ou seja, pais e filhos. As habitações iam crescendo à medida que os filhos saíam de casa e construíam as suas casas, que por vezes eram edificadas sobre os destroços de casas inabitadas. No Castro já des-

cobermos dez habitações, o que demonstra uma densidade de ocupação muito grande.

EXPOENTE PATRIMONIAL

MV: Qual a importância do Castro de Ovil a nível local e será que essa importância é reconhecida?

JS: A nível local não temos dúvidas nenhuma que o Castro de Ovil, e a Brandão Gomes, são em termos patrimoniais, para mim, os dois expoentes máximos no concelho.

O Castro é muito importante, dado que, numa cidade e concelho que se diz não ter história, é um projecto que está a revelar as raízes do território onde Espinho se encontra implantado. O Castro é a primeira comunidade realmente sedimentada no território e daí a sua importância cultural, não só para o concelho de Espinho mas também para a região de Entre Douro e Vouga litoral.

MV: E a nível nacional?

JS: A nível nacional tem aspectos muito peculiares. A cultura castreja geralmente desenvolve-se e tem pontos de ocupação do território em encostas muito altas, em montes, rodeada por muralhas e portanto muito no interior. O Castro de Ovil, perfeitamente enquadrado na cultura castreja do noroeste peninsular, apresentou outro tipo de características: é um povoado de baixa altitude, perto do mar e não tem muralhas, tem um fosso que o defende. Por outro lado, a cultura castreja é conhecida pelas grandes estações arqueológicas de Sanfins e Briteiros, mas que são estações

arqueológicas e povoamentos que passaram pelo período de ocupação romana. Ou seja, o que se vai ver é mais romano do que uma cultura castreja pura sem influências externas. O que acontece aqui no Castro e valoriza muito esta estação em termos nacionais é que, quando ocorre a Romanização do território, a população do Castro foge. Pensamos que não deve ter havido confronto entre a população e os exércitos romanos, mas deve ter havido indícios preocupantes para a população relativamente à ocupação romana e que os impeliu a abandonar o Castro.

Assim, ao abandonarem o Castro deixam os testemunhos culturais característicos da sua cultura indígena, ao contrário das outras estações onde se deu uma aculturação.

MV: Como reagem as pessoas que moram nos arredores?

JS: As pessoas, quer de Paramos quer de Silvalde, já ouviram falar do Castro e já começa a haver o mínimo de consciência cívica, que conduz à protecção do património. É extremamente importante num projecto destes ter a comunidade local do nosso lado.

DIVULGAÇÃO À VISTA

MV: Como encara facto de a comunidade espinhense permanecer um pouco alheia do que se passa aqui no Castro? Não vê como necessário uma série de iniciativas de interacção comunidade/projecto arqueológico do Castro de Ovil, dada a sua importância?

JS: Temos que distinguir duas plataformas no estudo do Castro. A primeira é a investigação. O segundo momento que está previsto é a divulgação e o seu aproveitamento e dinamização culturais. Mas toda esta fase de divulgação cultural, que encaro como uma âncora deste projecto, tem de ser antecedida por um trabalho de investigação. Ora bem, o que acontece neste momento é que o Castro não está preparado, não tem estruturas de finalização, divulgação, explicação para as pessoas virem aqui. A Câmara, e muito bem, não tem insistido na vertente de divul-



Já foram inventariados cerca de vinte mil fragmentos

gação, só mesmo esporadicamente quando somos contactados por uma escola. O gabinete de arqueologia da Câmara está a prever para o ano, no máximo daqui a dois anos, começar essa segunda fase, pelo seguinte: por um lado, os visitantes podem pôr em causas as estruturas, e por outro é preciso explicar às pessoas e preparar a estação arqueológica, que tem de passar por um projecto de utilização, que contemple a consolidação de estruturas, nivelamento de pisos, para além da sinalização, de um conjunto de folhetos explicativos. Esta vertente de afirmação do Castro perante a comunidade local - e eu sinto-me obrigado perante ela a divulgar os resultados da investigação - será um passo decisivo e importante mas que precisa de preparação.

MV: E as peças encontradas...

JS: Apesar de as peças do ponto de vista científico não necessitarem de ser restauradas, basta serem desenhadas, o gabinete já está a preparar e a efectuar o restauro das peças, com vista à divulgação do material recolhido. Para dar uma ideia, devemos ter aqui já dezasseis mil fragmentos inventariados, até ao ano passado, aos que se podem acrescentar cerca de quatro mil este ano. Claro que nem todos os fragmentos dão peça. Neste momento temos seis peças restauradas e completas.

O GABINETE E O CASTRO

MV: E a execução de todo este processo de investigação requer uma equipa especializada.

JS: Este projecto é liderado por mim, conto também com a assessoria de outro arqueólogo, tem um técnico adjunto em arqueologia encarregue do rescaldo e desenho das peças, para além de uma vasta equipa de voluntários e alguns elementos inseridos nos projectos de

ocupação dos tempos livres do IPJ.

MV: As tarefas de campo têm lugar durante a Primavera e o Verão; e no Inverno?

JS: Durante o Inverno, quando não podemos escavar, dedicamo-nos ao trabalho de gabinete de onde consta o inventário das peças, é preciso registá-las uma por uma e passar os registos para computador, é preciso desenhar, colar, restaurar, fazer plantas à escala, muita coisa. Nunca perdemos de vista o Castro, vimos cá frequentemente no período de Inverno. Investimos muito em termos de revestimento vegetal da estação, o abate das monoculturas florestais - o eucalipto, a austrália - que são espécies recentes e que, para além de dificultarem o nosso trabalho, não dão qualquer enquadramento paisagístico à estação, pois na altura não havia nenhuma destas espécies. O que existia eram sobreiros, temos carvalhos, agora ao acabarmos com o eucalipto e com a austrália estamos a permitir o seu livre crescimento, pois elas nunca chegaram a desaparecer.

MV: E para um futuro próximo...

JS: Estamos muito condicionados ao que se vai encontrando. Por exemplo, estava a pensar terminar o que designamos de sector B, para daqui a um ano começar a musealização, mas entretanto parece que começou a surgir mais uma casa. Se vier a confirmar-se, vão ser necessários mais 32 metros quadrados de escavações.

Como já referi, penso que pelo menos daqui a dois anos teremos a musealização completa com os acessos melhorados e facilitados, as estruturas restauradas e placas informativas e ilustrativas ao longo do Castro, para além da criação de um local de exposição permanente das peças encontradas e restauradas. Estes dois aspectos são indissociáveis, são duas faces de uma mesma moeda. ■ C.L.G.

